

Plano vai reduzir os desníveis regionais

O ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, anunciou ontem que o desenvolvimento regional é um dos principais objetivos do Plano de Metas do Governo que reenfatizará, por sua vez, a prioridade para o Nordeste. Para o próximo triênio já está aprovada a canalização para a região de Cz\$ 133 bilhões em recursos públicos e, segundo o ministro, deverá haver um total idêntico de investimentos privados, garantindo assim o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) nordestino em 2% acima da média nacional.

Segundo Costa Couto, a meta é a de reduzir os desníveis regionais e a previsão é de que sejam criados 1,7 milhão de novos empregos na região, sendo que os programas desenvolvidos pelo Minter prevêem que estes empregos sejam, preponderantemente no meio rural. Hoje, destacou ele, o Nordeste tem um total de 86 milhões de hectares aptos para a agricultura e aproximadamente 40% dessas terras, ou 32 milhões de hectares, ainda não estão explorados.

JULIO ALCANTARA



Costa Couto

A incorporação de 5 milhões de pessoas à faixa do salário mínimo também é objetiva para os próximos três anos, pois hoje a renda per capita da região, que tem 39 milhões de habitantes, é correspondente a apenas 50% da média nacional. O Nordeste detém ainda a mais elevada taxa de subutilização da força de trabalho no País, 36% em 1985, e as mais altas taxas de mortalidade infantil e a menor previsão de vida, apenas 50 anos.

No Plano de Metas, destacou Costa Couto, estão definidas para serem exploradas as potencialidades nordestinas e as princi-

pais delas são os recursos da produção de pescado e os hídricos. Hoje a região é responsável por 22% da produção nacional de pescado, em peso e valor. No caso dos crustáceos, especificamente, o Nordeste detém 40% da quantidade produzida e 50% do valor.

Em relações aos recursos hídricos, o aspecto principal destacado é da potencialidade de geração de 9.600 MW/ano de energia firme a partir das bacias do São Francisco e do Atlântico Nordeste. Há ainda, enfatizou o ministro, grande potencial de águas subterrâneas "e um potencial privilegiado para agricultura irrigada moderna".

Para atingir as metas fixadas, está previsto que os investimentos públicos anuais serão da ordem de Cz\$ 33 bilhões no próximo triênio. O setor energético deverá participar com aproximadamente Cz\$ 25 milhões, o de transporte com Cz\$ 13 bilhões, o setor educacional com Cz\$ 9 bilhões e o desenvolvimento regional com Cz\$ 101 bilhões.